

SETEMBRO VERDE - MÊS DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM GEOCIÊNCIAS

Rodson de Abreu Marques¹, Vanessa Cristina dos Santos Silva¹, José Reis Marquiolli¹, Isadora Mendes Santos Quintiliano¹, Brenner Otávio Luiz Ribeiro¹, Victória Dias Reis¹, Nalberth Vicentin Santana¹, Lídia Oliveira dos Santos¹, Wilck Guilherme de Campos¹, Gustavo Junio de Paula¹, Jennifer Dayana Bento Ribas¹. Orientadores: Silvana Evangelista Braga da Silva², Márcio Moreira II³.

¹Universidade Federal de Ouro Preto/Departamento de Geologia/Escola de Minas (Geociências sem Muros/PET Engenharia Geológica UFOP), Rua Nove, Morro do Cruzeiro - 35402-230 - Ouro Preto-MG, Brasil, rodsonabreu@gmail.com, v.cristina.dss@gmail.com, jose.marquiolli@aluno.ufop.edu.br, isadora.quintiliano@aluno.ufop.edu.br, brener.ribeiro@aluno.ufop.edu.br, victoria.dias@aluno.ufop.edu.br, nalberth.santana@aluno.ufop.edu.br, lidia.os@aluno.ufop.edu.br, wilck.campos@aluno.ufop.edu.br, gustavo.jp@aluno.ufop.edu.br, jennifer.ribas@aluno.ufop.edu.br.

²Prefeitura de Ouro Preto, Secretaria de Educação – Diretoria de Inclusão, Diversidade e Territorialidade, Rua Hugo Sofreu 21b bairro Saramenha – Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, silvanabraga138@yahoo.com.br

³Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, Rua Desidério de Matos, s/n, Alto da Cruz, - 35400-000 - Ouro Preto-MG, Brasil, marcio.caop@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho traz relatos de experiências de extensão universitária durante o mês do "Setembro Verde", na cidade de Ouro Preto, iniciativa criada por um projeto de lei municipal 1.299/22. Com parceria da prefeitura da cidade, instituições estaduais e da Universidade Federal de Ouro Preto, o trabalho teve como objetivos dar visibilidade à Pessoa com deficiência, potencializar a difusão das ações e a disseminação dos conteúdos da educação inclusiva para deficientes visuais, tendo como fio condutor as geociências. Os resultados mostraram-se promissores, com uma ampla participação de diversos grupos comunitários e escolas da cidade, valendo-se de ações metodológicas de palestras, debates, oficinas, produção de materiais didáticos-inclusivos, roda de conversa, apresentações e relatos de vivências e experiências.

Palavras-chave: Setembro Verde. Visibilidade. Inclusão Social. Extensão Universitária.

Área do Conhecimento: ENEXUN.

Introdução

O presente trabalho traz um relato de experiência do Setembro Verde, celebrado em diversas cidades do Brasil, destinado à visibilidade e protagonismo da pessoa com deficiência. Entre as ações aplicáveis, os projetos de extensão universitária são imprescindíveis para a concretização das metas do "Setembro Verde", colaborando para a difusão de informações e mecanismos que impulsionam a inclusão. Este artigo aborda, portanto, a relevância das atividades extensionistas, as estratégias para o planejamento de interações com pessoas cegas e de baixa visão e as premissas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Luta das Pessoas com Deficiência é historicamente marcada desde o ano de 1948 com a Declaração dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e, no Brasil, com a instituição do Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência a partir dos movimentos iniciados em 21 de setembro de 1982, porém somente oficializado com a sanção da Lei nº 11.133/2005 (BRASIL, 2005). Após esses fatos iniciais, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146/2015, trouxe maior visibilidade, oportunidade de aplicações e recursos, como o Setembro Verde, suscitando hábitos de respeito e igualdade. Com isso, a LBI institui que as entidades educacionais tenham o compromisso de assegurar a acessibilidade e desenvolver a inclusão. As universidades, como ambientes alicerçados à aprendizagem e inovação, têm uma função estratégica nesse sistema, colaborando para a geração de espaços mais inclusivos e acessíveis. Portanto, destaca-se a importância das ações de extensão universitária. No âmbito do município de Ouro Preto/MG, a Lei municipal nº 1.299/2022 (MUNICÍPIO

DE OURO PRETO, 2022) tem o propósito de promover atividades diversas em todo mês de setembro, de modo a promover a visibilidade para a inclusão social da pessoa com deficiência. Um dos principais propósitos está atrelado à organização de reuniões e encontros comunitários para difusão de ações inclusivas.

Os relatos de experiências de extensão universitária foram desenvolvidos pelo projeto de extensão concluído em agosto de 2024, denominado “Educação Inclusiva em Geociências para deficientes visuais” vinculado ao Programa de Extensão “Geociências sem muros” da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tendo como parcerias no âmbito federal - o Programa de Educação Tutorial PET do curso de Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto; municipal - Prefeitura da Cidade de Ouro Preto, Secretaria de Educação – Diretoria de Inclusão, Diversidade e Territorialidade; e estadual - Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto e a Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. O objetivo do presente trabalho foi o desenvolvimento de eventos e atividades inclusivas durante o Setembro Verde de 2023 para a difusão da educação inclusiva e das geociências. Os integrantes do projeto elaboraram ações junto às comunidades, como associação de cegos de Ouro Preto e as escolas municipais e estaduais da cidade.

Metodologia

A metodologia envolveu estratégias eficazes de organização de eventos, como reuniões, material de divulgação virtual e definição de temas para aplicação e mapeamento do público-alvo na cidade de Ouro Preto. Para a organização dos eventos, foi instituída uma equipe de coordenação e especialistas em áreas temáticas encarregadas por realizar o planejamento das ações, estabelecendo objetivos, cronograma e orçamentos. Além disso, foram realizadas parcerias com instituições, planejamento da programação (criação de um cronograma diversificado - que englobasse atividades referentes à inclusão e acessibilidade) e determinação dos espaços para a realização (escolas e universidades).

A divulgação principal ocorreu por mídias sociais e envio de e-mails para os órgãos e instituições da cidade de Ouro Preto. Os materiais (cartazes, panfletos e vídeos informativos) gráficos foram produzidos na plataforma digital de design “Canva”.

Para a confecção de materiais didáticos (Figura 1) foram realizadas pesquisas bibliográficas que envolvessem o tema da inclusão, deficiência visual e geociências, numa abordagem multidisciplinar. As apresentações contaram com o histórico e as legislações vigentes sobre inclusão social e o “Setembro Verde”.

Figura 1 - Materiais táteis - inclusivos produzidos para as oficinas do Setembro Verde.



Fonte: Os autores (2024).

Os materiais didáticos das foram produzidos com formatos diversificados: texto em braille (utilizando reglete positiva e punção), impressão com fonte de tamanho 24, diferentes tipos de texturas (isopor, papelão, papel Craft, papel camurça, papel celofane, plástico, linhas de costura, madeira, barbante e E.V.A. com glitter) e em alto relevo. Importante ressaltar que a produção de materiais foi realizada com o aval de pessoas cegas e de baixa visão. Os materiais foram estrategicamente disponibilizados em plataformas digitais. Dentre os objetos, foram produzidos: Caixa sensorial tátil, mapas de alto relevo do Morro da Forca (Ouro Preto), mapa textural do Morro do Cruzeiro (Ouro Preto), mapa em 3D do

Quadrilátero Ferrífero (Minas Gerais), celas em braile de madeira e bolas de gude, carta de cores táteis e representação 3D de microscópio e representação de velocidade de propagação da luz em sistemas de luz polarizada.

Resultados

As atividades de extensão promovidas pela UFOP, Secretaria de Educação de Ouro Preto e Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, durante o mês de setembro, de 2023 trouxeram um impacto significativo na interação com grupos comunitários e no ensino básico. Docentes e discentes universitários auxiliaram na promoção dos eventos que contaram com a participação de membros da comunidade local.

No total, as atividades contaram com a participação de mais de cem pessoas em três eventos. Para as ações foram utilizados elementos e temáticas que envolvessem a dinâmica do cotidiano da população ouro pretana, como: os morros da Força e do Cruzeiro; locais que estabelecessem uma relação de pertencimento, como o Quadrilátero Ferrífero – um dos maiores exponenciais econômicos da região e do Brasil (responsável pela indústria de base, como a mineração e o setor industrial); conceitos de caráter histórico (topázio imperial, ciclo do ouro e etc.).

O primeiro evento (Figura 2) foi apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, denominado “Inclusão na Educação aplicada ao ensino de Geociências e Geografia para deficientes visuais no Ensino Superior”. A apresentação ocorreu no dia 21 de agosto de 2023 e foi de forma híbrida (presencial e remota - disponibilizada no Instagram @geosemmuros). Esse evento foi um prenúncio das ações a serem realizadas no mês de setembro e teve como objetivo um alerta de que as instituições superiores não estão preparadas, considerando a infraestrutura e recursos humanos, para receber alunos com deficiência. Além disso, a ação mostrou a perspectiva das pessoas videntes (pessoas com acuidade visual) aos mecanismos didáticos para que este público esteja conscientizado em relação às barreiras físicas e não físicas que interpõe o ensino de geociências. A apresentação teve presença de mais de 30 pessoas, com um alcance de mais de novecentas visualizações no Instagram.

Figura 2 - Apresentação sobre inclusão na Educação em Geociências e Geografia no Departamento de Geologia da UFOP.



Fonte: Os autores (2024).

O Segundo evento (Figura 3) ocorreu durante o “Seminário Municipal sobre Inclusão Social da Pessoa com Deficiência” na Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira entre os dias 18 a 20 de setembro de 2023. As ações extensionistas foram voltadas para o público deficiente visual e estudantes e professores da escola, como palestras envolvendo temas como legislação sobre inclusão, produção de materiais, técnicas de escrita braille, história de Louis Braille e cientistas deficientes visuais; oficinas de escrita braille, mapas em 3D, fósseis de gesso e maquetes táteis; e rodas de conversa com deficientes visuais, aos quais relataram suas vivências e experiências. Todos puderam desfrutar e aprender sobre a dinâmica inclusiva e as geociências. Além disso, a ação oportunizou que videntes aprendessem e auxiliassem a disseminar os conteúdos inclusivos.

O terceiro evento (Figura 4) ocorreu da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, no dia 27 de setembro de 2023, envolvendo alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O intuito da ação foi disseminar e reforçar a importância da educação inclusiva e das geociências. Os participantes mostraram-se receptivos, principalmente no aprendizado da escrita braille. A ação proporcionou muitos debates e curiosidades do público.

Figura 3 - Ação inclusiva na Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira (Ouro Preto).



Fonte: Os autores (2024).

Figura 4 - Ação inclusiva na Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade (Ouro Preto).



Fonte: Os autores (2024).

No geral, a maioria das pessoas relatou que não conheciam o “Setembro Verde” e que os eventos foram importantes para a disseminação das ações inclusivas. O trabalho proporcionou o aumento da conscientização referente aos assuntos relacionados à deficiência e acessibilidade. Além disso, os materiais didáticos criados contribuíram para a disseminação de informações e facilitaram a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades acadêmicas e sociais. Outra questão levantada foi a falta de recursos e estímulos de atividades inclusivas no passado do ensino básico e que essas novas ações, em parceria da universidade com os órgãos municipais e estaduais, foram um grande incentivo aos profissionais da área da educação em Ouro Preto. Isto mostra que o panorama tem sido modificado e as perspectivas podem ser positivas em relação ao futuro das políticas públicas de educação.

Discussão

Os resultados obtidos demonstram que são concorrentes com o 4º ODS da ONU, que visa assegurar uma “educação inclusiva, equitativa e de qualidade”, proporcionando possibilidades de conhecimento ao longo da vida para todos. Por intermédio da realização de eventos, divulgação e confecção de materiais didáticos inclusivos e lúdicos, as universidades têm o potencial de cooperar para a efetivação e concretização dos princípios de equidade e inclusão, imprescindíveis para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Outro fator relevante é o impacto social causado nos estudantes universitários que participam do projeto, promovendo valores sociais e culturais, vinculados aos ensinamentos técnicos interdisciplinares. Portanto, as atividades de extensão universitária no decorrer do “Setembro Verde” contribuíram com esse objetivo ao oportunizar a inclusão e acessibilidade nas instituições de ensino básico e superior e com a comunidade.

Quando detalhado para o público deficiente visual, o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) (Brasil 2010) revelou que 18,8% da população do Brasil tem algum grau de deficiência visual. Por conseguinte, Dornelles e Lopes (2020) afirmam que é essencial entender as competências, habilidades e as limitações dos educandos que possuem um determinado grau de deficiência visual, apontando o seu melhor progresso. Rossi (2015) destaca a importância de elementos multissensoriais na geografia. Levando em consideração estes enfoques, o projeto proporcionou os aspectos de interação dialógica com a comunidade de Ouro Preto, onde houve a troca de experiências e vivências inclusivas e a disseminação do conteúdo de geociências. Vale ressaltar que o projeto, embora nesta primeira fase seja destinado aos indivíduos com deficiência visual, pretende continuar as ações a todos os tipos de deficiência, incluindo os surdos e o desenho universal.

Conclusão

A inclusão e acessibilidade são conteúdos que demandam um engajamento constante e trabalhos congruentes. Desta forma, as universidades, ao organizarem atividades de extensão universitária durante junto à comunidade, como o “Setembro Verde”, proporcionam uma função relevante no progresso de uma sociedade mais inclusiva, atrelada às concepções dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e às legislações nacionais em vigor. Ademais, as atividades em parceria com os poderes públicos (federal, estadual e municipal) fortalecem a disseminação da ação e das técnicas de inclusão social, prevalecendo a troca de saberes e valorização do patrimônio natural e cultural da cidade de Ouro Preto.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.133 de 14 de julho de 2005**. Institui o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Publicado no D.O.U de 15 de julho de 2005, pág. nº 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11133.htm>. Acesso em: 02 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Publicado no D.O.U de 07 de julho de 2015, pág. nº 2. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm?msckid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab>. Acesso em: 01 set. 2024.

DORNELLES, P. R., LOPES, A.R. B.C. 2020. **Educação Inclusiva Estratégias De Ensino Da Geografia Física Para Alunos Deficientes Visuais Na Micro-Região de Redenção/Pará**. VI Seminário de Iniciação Científica. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. 7 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 set. 2024.

MUNICÍPIO DE OURO PRETO. **Lei nº 1.299 de 25 de julho de 2022**. Institui o Setembro Verde no Município de Ouro Preto visando à inclusão social da pessoa com deficiência e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da Câmara Municipal de Ouro Preto nº 608 de 25 de julho de 2022. Disponível em: <https://sgm.ouropreto.mg.gov.br/arquivos/norma_juridica/7a4e325f55c3ef3332c9c0f57cf35c83.html>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL (ONU). **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Universal Declaration of Human Rights - Portuguese**. Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III), de 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

ROSSI, D. R. 2015. **Geografia multissensorial: uma contribuição para o ensino de pessoas deficientes visuais**. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Agradecimentos

Agradecemos à Prefeitura de Ouro Preto, à Secretaria de Educação – Diretoria de Inclusão, Diversidade e Territorialidade de Ouro Preto, à Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, ao Departamento de Geologia da Universidade Federal de Ouro Preto, à Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira e à Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade.